MEMÓRIAS DE FORMAÇÃO: UM OLHAR SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOS DOCENTES DO ICEN/UNILAB

Bernardino Joaquim Caluaco[1]
Sadrack Queque Cabongo[2]
Silvério Ferreira Da Silva Filho[3]
Elisângela André Da Silva Costa[4]
Regilany Paulo Colares[5]

RESUMO

O estudo do tema proposto no presente trabalho surgiu da necessidade de reacender nos subprojetos do Programa Residência Pedagógica (PRP) as discussões sobre memórias de formação e saberes da experiência. Objetivou-se identificar aspectos da vida e da trajetória que contribuíram para formação da identidade profissional dos docentes investigados. O estudo foi desenvolvido numa abordagem qualitativa, através da revisão da literatura sobre a temática e análise dos relatos autobiográficos de três docentes do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza - ICEN/UNILAB, compreendendo as áreas: Química, Física e pedagógicas. Após o estudo, verificou-se que aspectos da vida dos professores do ICEN como o nível de identificação/afinidade com a profissão docente desde muito cedo, os saberes da experiência adquiridos em outros contextos da vida (não apenas acadêmico), dificuldades e facilidades encontradas na relação formação-trabalho-vida, os desafios da profissão e a constante busca pela experiência, têm influenciado diretamente na construção das suas identidades profissionais.

Palavras-chave: Memórias de Formação Saberes da Experiência Identidade Docente .

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileirareza, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, bernardinocaluaco@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, kekecabongo@gmail.com[2]
Escola Estadual de Ensino Profissionalizante Adolfo Ferreira de Sousa, Governo do Estado do Ceará, Docente, silverio_f.dasilvafilho@hotmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da LUsofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Docente, elisangelaandre@unilab.edu.br[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Docente, regilany@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O estudo das memórias de formação tem crescido consideravelmente nos últimos anos, devido à preocupação que se tem tido para com o processo de formação de professores. Em instituições de ensino, estas discussões são levantadas principalmente no seio de quadros formandos e/ou formadores dos cursos de licenciatura, sendo intensificado devido ao constante exercício de retomar as diretrizes que norteiam a formação de um cidadão munido com todas as ferramentas para conseguir se inserir e sobreviver neste mundo de constantes mudanças.

Com base no que temos estudado sobre identidade profissional e memórias de formação, considerando as experiências vividas no subprojeto de Química/CE do Programa de Residência Pedagógica (PRP) e a realidade observada quanto à prestação dos professores do ICEN, indagamos: Como as memórias de formação são capazes de influenciar na identidade profissional docente? Quais aspectos permeiam o processo de construção da identidade profissional docente?

Para responder a esta grande questão desenvolvemos um estudo pautado numa abordagem qualitativa, efetuado nas unidades da Unilab, tendo como sujeitos cinco docentes do ICEN/UNILAB, compreendendo as áreas: Química, Ciências Biológicas, Matemática, Física e pedagógicas. Tal estudo objetivou a análise e discussão dos aspectos da trajetória de formação dos docentes do ICEN que influenciaram/influenciam na construção de sua identidade profissional.

Identidade docente: discussão da temática nos cursos do ICEN

Na perspectiva de cumprir com o desafio de formar docentes com uma didática crítica, nas disciplinas pedagógicas dos cursos do ICEN/UNILAB (ex.: Práticas educativas, fundamentos em educação, didática e política educacional) são discutidas várias temáticas sobre memória de formação e construção da identidade profissional. No PRP, essas questões teóricas são vivenciadas na prática, pois, o programa proporciona a todos os seus atores uma maior proximidade e reflexão crítica acerca de todos os pressupostos em torno do processo de formação de professores. Falando sobre a profissão docente e seus desafios, Libâneo (1998) diz que o local de atuação do docente, a escola, deve resistir as mudanças constantes que se verificam em todas as facetas da sociedade, devido à “globalização”, deixando de ser meramente uma agência transmissora de informação para transformar-se num espaço de análise e produção crítica. Este movimento só é possível com a presença da figura de um professor, de um mestre, que compreenda que novas exigências são impostas, por isso deve ser capaz de ajustar sua metodologia de ensino às novas necessidades. (LIBÂNEO, 1998, pág. 12)

Esta didática cobrada ao professor é analisada por Sales (2004) quando fala sobre a abordagem crítica da didática como um fruto do processo de formação da identidade docente. Segundo o autor, “a Didática crítica concebe o fazer didático como uma consequência, um deslocamento dos pressupostos teóricos que fomos consolidando através da nossa história de vida, da nossa formação acadêmica e das experiências profissionais vivenciadas”. Sales (2004, pág. 89)

Para compreender o processo de construção da identidade, tomamos como referência Pimenta (1999, pág. 18), aonde a autora afirma que este processo tem uma situação histórica, ou seja, a identidade docente e não só são enraizadas em um contexto e momento históricos.

ISSN: 2447-6161

METODOLOGIA

O desenvolvimento do estudo foi desencadeado na vivência construída ao longo do Programa Residência Pedagógica através do subprojeto de Química/CE com atuação na EEEP Adolfo Ferreira de Sousa, tendo a complementação de aprendizados adquiridos das discussões acerca do tema feitas na disciplina de Práticas Educativas III. Nessa senda, traçou-se linhas que permitem identificar bases fundamentais para a construção da identidade profissional docente.

Por se tratar de uma pesquisa científica, tomou-se como nota a definição de pesquisa de Gil (2002, pág.17) que o define como o "procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos". Quanto à abordagem, essa pesquisa se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, pois, não se preocupa com a numeração e quantificação do objeto e dos sujeitos da pesquisa. Quanto à natureza, caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, pois, tem como objetivo, gerar conhecimentos para serem aplicados no processo de formação de professores (aplicação prática). Quanto aos objetivos, se caracteriza como uma pesquisa explicativa, pois, objetiva identificar e discutir os fatores que influenciam na formação da identidade profissional docente, a partir dos resultados obtidos. E por último, quanto aos procedimentos (métodos) de coleta de dados, essa pesquisa se caracteriza como uma pesquisa de campo com recurso a outros diferentes tipos de pesquisa, no caso, a pesquisa ex-post-facto, pesquisa com survey, pesquisa etnográfica e etnometodológica (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).
Para a coleta dos dados, realizou-se uma entrevista com os docentes do ICEN, onde contaram as experiências dos seus tempos de formação e dos tempos de exercício de sua profissão. As respostas foram enquadradas em quatro (4) categorias: Identificação com a profissão docente; saberes da experiência; desafios da profissão e busca pela experiência; reflexão sobre a formação-vida-trabalho. Atribuiu-se nomes fictícios aos docentes de modos a resguardar as suas integridades em todos os sentidos: PQ (referindo-se ao professor da área de química), PF (referindo-se ao professor da área de física) e PP (referindo-se ao professor das disciplinas pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificação com a profissão docente

O processo de identificação com a profissão docente dialoga diretamente com as experiências vividas pelos sujeitos que ora os aproxima e ora os distancia desta escolha. As trajetórias dos docentes investigados anunciam esta compreensão e nos indicam que a escolha profissional por vezes surge da inspiração e experiência de outros sujeitos e, por vezes, emerge da necessidade de manutenção da própria existência através de uma oportunidade que se abre.
De acordo com os relatos de PQ, é a primeira com nível superior numa família de seis irmãos. Esta situação se constituiu num enorme desafio, pois, não tinha exemplos para servir de referência, e por isso não pensava em ser professora.

Já na análise dos relatos de PF, visualizamos que a situação é exatamente inversa, tendo em conta que a mesma possuía muitas referências de sujeitos na família que trouxe afeição pela profissão. Podemos ler nos seus relatos: "Na minha família tem professores que serviram de referência, como minha avó materna, que foi uma das pioneiras na educação no meu lugar de origem. Cresci ouvindo falar que minha avó alfabetizou muitas pessoas daquele lugar. Quando ia passear com ela sempre havia muita gente para falar com ela!

ISSN: 2447-6161

“Professora! ”. Minha tia mais velha também era professora. Isso de alguma forma acabou influenciando, porque desde que era pequena, sempre gostei de ensinar". (PF)

Além das referências na família, da sua fala podemos destacar a influência dos professores durante a sua formação básica: "Na minha formação na educação básica tive professores que me marcaram bastante, especialmente um professor de matemática do ensino médio. A maioria das pessoas o detestavam e eu amava as aulas dele. Ele era bem correto, rígido, fazia as coisas direito. Também os professores de Física chamavam atenção por causa dos experimentos que levavam para a sala de aula". (PF)

As falas dos professores nos permitem entender as reflexões de Pimenta (1996, Apud Sales, 2004) quando nos fala que a identidade se constrói pela significação que cada professor confere a sua atividade, no seu cotidiano, a partir dos seus valores, de seu modo de se situar no mundo, de sua história de vida e da rede de relações que se estabelece.

Saberes da experiência

Os saberes docentes e, de forma mais categórica, os saberes da experiência têm implicações positivas na prática pedagógica dos professores, pois é a partir dela que os nutrientes da educação escolar fortalecem as relações entre saberes e trabalho dos professores na sala de aula.
Na análise dos relatos de PF e PP vemos trechos que mostram claramente que iniciaram a função docência muito cedo, não apenas no contexto de sala de aula convencional e numa escola, mas também em projetos sócias, de ensino em pré-vestibulares, aula de línguas e em instituições religiosas. PP, por exemplo, aproveitou a experiência adquirida no pastoral da juventude na Igreja Católica para organizar o tempo junto com os alunos. PF por sua vez, diz que “Eu fazia parte dos projetos sociais da igreja. Fez parte de um projeto em que dava aula de Física no pré-vestibular (PF) ”.
Podemos observar que o contato com outras realidades, e as suas respectivas histórias de vida foram os pilares para a consolidação dos saberes destes professore, não apenas o que aprenderam nas suas formações superiores. Tal reflexão também foi feita por Tardif (2008, apud Prado et al., 2013), quando dizia que o saber docente “relaciona-se com a pessoa, com a sua identidade, com a sua experiência de vida, com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos na sala de aula e com os outros”.

Desafios da profissão e busca pela experiência

A profissão professor exige da parte do sujeito, reunir um conjunto de saberes e competências que lhe permitam a construção de um ensino de qualidade com compromisso. A formação inicial e continuada do professor é o primeiro passo para vencer os desafios da profissão.
PQ afirma que "o desafio de minha profissão é chegar em cada aluno. Eu percebo que a sala de aula é um universo e você chegar a cada aluno de diferentes formas, isso é um desafio grande, porque a gente vai aprendendo numa roda de conversa, na leitura de um artigo, em trabalhos individuais, provas [...] A cada aprendizagem vou pegando os pontos positivos e entendendo que quando você altera as metodologias tem a possibilidade de alcançar um número maior de pessoas". (PQ)
Já PP disse o seguinte: "[...] Apesar de ter funcionado, tinha consciência de que precisava aprender muita

ISSN: 2447-6161

coisa para verdadeiramente ser um professor. De lá para cá, nunca mais parei, de buscar e estudar novas coisas para lidar com o desafio de vivência da profissão". (PP)

Na mesma senda, PF afirmou: "[...] quando vi o perfil da vaga para licenciado em Física com doutorado em Física, pensei, essa vaga é minha. Como fiz a licenciatura no mesmo período do doutorado, há coisas que não consegui aprender bem, e isso é desafiador [...]". (PF)

Ambos os docentes priorizaram a especialização em suas trajetórias. Continuaram a formação depois da graduação, sempre em busca de métodos para lidar com as dificuldades da profissão.

Reflexão sobre formação-vida-trabalho

Ao longo do processo de formação, desde o ensino de base até ao superior, podem surgir percalços previstos ou não, que exercem dois efeitos sobre o sujeito. O primeiro efeito é o que se observa na maioria das vezes, que é a desistência. O estudante depara-se com dificuldades financeira, de locomoção, vivência pouco saudável no seio da família, entre outros, resultando na desistência do mesmo. Por outro lado, para outros sujeitos, as dificuldades que surgem ao longo da articulação da formação com a sua vida, servem como impulso, como incentivo para chegar mais longe, valorizando todas as oportunidades que surgem ao longo da trajetória.

Na fala de PQ observamos com bastante acentuação as dificuldades que passou desde cedo: "Minha família tinha restrições orçamentárias, eu sempre estudei em escolas públicas. No ensino médio, fui contemplada com uma bolsa para cursar pré-vestibular na UFC. Me esforcei muito, junto com meus colegas, criamos grupos de estudo, todos com muito sacrifício". (PQ)

Estas dificuldades surtiram o segundo efeito mencionado acima, pois ao invés de desistir, ela continuou com bastante dedicação que chegou a ganhar uma bolsa. Tal como relata: “Me esforcei muito e sempre acreditei que era possível” (PQ).

O relato de PP também é repleto de trechos que demonstram a valorização das oportunidades em meio a dificuldades. Sem nenhuma experiência e bem no início do curso de graduação, aos 18 anos foi convidado para lecionar. Sem ter a noção do que é um plano de aulas, partiu para cima do desafio, dando início no processo interminável de aperfeiçoamento da prática docente.

CONCLUSÕES

As reflexões propostas neste texto, de analisar a identidade profissional dos docentes do ICEN/UNILAB a partir das suas trajetórias de vida trouxeram à luz muitos aspectos que estão envolvidos no processo de construção da identidade profissional docente. Através dos relatos coletados, da revisão da literatura sobre a temática, e da análise estabelecida entre estes, verificamos que aspectos da vida dos professores como o nível de identificação/afinidade com a profissão docente desde muito cedo, os saberes da experiência adquiridos em outros contextos da vida (não apenas acadêmico), dificuldades e facilidades encontradas na relação formação-trabalho-vida, os desafios da profissão e a constante busca pela experiência, influenciaram diretamente na construção das suas identidades profissionais. É importante salientar que esse processo de construção de identidade profissional é dinâmico, então, esses e outros docentes têm pela frente várias ocasiões e experiências que ajudarão a moldar a sua identidade profissional.

AGRADECIMENTOS

ISSN: 2447-6161

Os nossos agradecimentos são estendidos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por estarmos sendo agraciados pelo seu projeto que contribui na formação de futuros docentes através do fomento de programas como o Residência Pedagógica. Agradecemos ao Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN), à EEEP Adolfo Ferreira de Sousa por ter aberto as suas portas para o desenvolvimento das atividades dos subprojetos do PRP/UNILAB e também agradecemos a PROGRAD. A todos e todas envolvidos direta e/ou indiretamente nesse trabalho, o nosso muito obrigado.

REFERÊNCIAS

GIL, António Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. Profissão Professor ou Adeus Professor, Adeus Professora? Exigências educacionais contemporâneas e novas atitudes docentes. In LIBÂNEO, José Carlos (org.). Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. Goiânia: Cortez Editora, 1998. p. 6-24.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

PRADO, Alcindo Ferreira et al. Ser professor na contemporaneidade: Desafios da Profissão. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol__1373923960.pdf. Acesso em: 10 jan. 2020.

SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco. Identidade e fazer docente: dois movimentos que se cruzam. In LIMA, M.S.L; SALES, J.O.C.B. Aprendiz da prática docente: a didática no exercício do magistério. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha / EdUECE, 2004.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa Científica. In GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Unidade 2, p. 31-42.